



Simpósio de Integração Acadêmica

“Das Montanhas de Minas ao Oceano: Os Caminhos da Ciência para um Futuro Sustentável”

SIA UFV 2025



Mulher com deficiência na universidade: violências que perpassam o ambiente educacional.

Beatriz Cerqueira de Souza, Juliana Silva, Rayane Germano Lana, Rogher Raphael De Souza Rabello, Sara de Souza Arlindo e Karla Maria Damiano Teixeira

ODS 10: Redução das desigualdades
Pesquisa

Introdução

As pessoas com deficiência ainda são invisibilizadas na sociedade capacitista que vivemos, situação que se agrava ao realizar o recorte de gênero. Assim, mesmo com determinados avanços, as mulheres com deficiência possuem diversos atravessamentos no ensino superior, que são intensificados com outros marcadores sociais, como por exemplo, classe e raça, que somado a questão orçamentária, interferem no desenvolvimento de ações e estruturas antidiscriminatórias, conteúdos que serão debruçados ao longo da pesquisa.

Objetivos

Geral: analisar os desafios e barreiras presentes no sistema educacional superior para pessoas com deficiência a partir de uma perspectiva interseccional de gênero.

Específicos:

- Examinar a relação entre deficiência e gênero no contexto das instituições de ensino superior.
- Investigar as experiências e condições de permanência de mulheres negras com deficiência nas universidades.

Metodologia

Essa pesquisa caracteriza - se como exploratório - descritiva, de natureza quanti - qualitativa.

Resultados

O relatório “Pessoas com Deficiência” (2023) revela que pessoas com deficiência com mais de 15 anos apresentam maiores taxas de analfabetismo e menor escolarização em comparação àquelas sem deficiência. A presença nas universidades também é reduzida, principalmente pela falta de acessibilidade e políticas públicas eficazes. Mulheres negras com deficiência, apesar de serem maioria nesse grupo, enfrentam as maiores taxas de desemprego e menor acesso à educação. Racismo, capacitismo e desigualdade de gênero agravam essas exclusões, comprometendo o direito à educação e à dignidade, especialmente diante de cortes orçamentários desde 2016 (TCU, 2024).

Conclusões

A pesquisa mostra que, apesar das leis que promovem a inclusão, as universidades brasileiras ainda apresentam estruturas discriminatórias. Mulheres com deficiência, especialmente as negras, são as mais afetadas por opressões interligadas de gênero, classe, raça e deficiência. A falta de acessibilidade e a ausência de políticas eficazes de permanência acadêmica aumentam a exclusão. Além disso, os cortes no financiamento da Política de Assistência Estudantil dificultam a implementação de ações anticapacitistas voltadas a esses estudantes.

Referência Bibliográfica

Diniz, Débora. O que é deficiência? São Paulo: Brasiliense, 2007.
INTERNATIONAL, Minority Rights Group. A situação de pessoas negras com deficiência no Brasil. 2023. Disponível em: <https://minorityrights.org/app/uploads/2023/12/mrg-brief-brazil-port-1.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2025.
BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 20, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, reconhecimento e renovação de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino. Brasília, DF, 21 dez. 2017. Disponível em: https://proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/documento/3._republicad-a-port-normativa-020_de_21.12.2017_padrao_decisorio_para_os_pedidos_de_regulacao.pdf. Acesso em: 4 maio 2025.
MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. Ciência e Saúde Coletiva, Florianópolis, vol. 21, n. 10, p. 3265-3276, julho de 2016. Disponível em: <http://scielo.br/j/csc/a/J959p5hgv5TYZgWbKvspRtF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2025.

Apoio Financeiro

